

Editorial

Nesta edição, a Revista História, Matemática e Educação Matemática (REHIMEM), apresenta, como seu primeiro número, o *Dossiê Temático: Escolarização do Cálculo Diferencial e Integral*. A publicação reúne trabalhos que integraram o *II Seminário Temático: escolarização do Cálculo Diferencial e Integral*, evento vinculado ao Projeto de Pesquisa *O Cálculo Diferencial e Integral: uma análise das tentativas de sua escolarização*, aprovado na Chamada CNPq/MCTI/FNDCT N.º 18/2021 – Universal - faixa A, regularizado na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), conforme Resolução CONSEPE 012/2022.

Esse projeto, fomentado pelo CNPq até fevereiro de 2026, tem como objetivo analisar debates que intentaram inserir o Cálculo Diferencial e Integral como conteúdo/disciplina escolar a partir da Reforma Benjamin Constant (1890) até a atualidade. A investigação é guiada pela seguinte questão norteadora: por que o Cálculo Diferencial e Integral não se consolidou como um conteúdo/disciplina escolar da Matemática?

Trata-se de uma temática relevante, considerando as estatísticas que evidenciam o caráter icônico do estudo de Cálculo Diferencial e Integral na trajetória dos estudantes, especialmente daqueles que cursam tais conteúdos na formação de professores de Matemática.

Assim, o Seminário Temático, realizado nos dias 02 e 03 de abril de 2024 na UEFS, deu continuidade às discussões iniciadas no primeiro Seminário, ocorrido em 2023, cujos textos foram publicados no mesmo ano no ACERVO – Boletim do Centro de Documentação do GHEMAT¹-SP no âmbito de um dossiê intitulado *Cálculo Diferencial e Integral*².

O objetivo desses seminários é sistematizar, divulgar e publicizar os resultados alcançados pelas pesquisas para os pares acadêmicos, principalmente, para os estudantes da Licenciatura em Matemática e professores de matemática da Educação Básica. A proposta é promover uma reflexão crítica, a partir do ensino do Cálculo Diferencial e Integral, sobre sua trajetória ininterrupta na formação do professor de matemática nas instituições superiores brasileiras, mas que não reflete no ambiente escolar, apesar das várias tentativas de sua escolarização.

¹ Grupo Associado de Estudos e Pesquisas sobre História da Educação Matemática.

² Disponível em: <https://ojs.ghemat-brasil.com.br/index.php/ACERVO/issue/view/7>.

Nesse cenário, foram discutidos seis trabalhos, os quais foram revisados por uma comissão científica e adaptados ao formato de artigos. Três deles integram pesquisas desenvolvidas por estudantes da graduação em Licenciatura em Matemática; os demais têm como autoria principal pós-graduandos em nível de mestrado e doutorado.

Os dois primeiros artigos correspondem à apresentação de projetos de iniciação científica. Ambos, buscam analisar livros didáticos, ainda que sob perspectivas distintas.

No primeiro, Rayssa Venâncio Almeida e Janice Cassia Lando têm como objetivo analisar historicamente como o Cálculo Diferencial e Integral foi abordado na 12ª edição do livro didático *Matemática para o terceiro ano colegial*³, publicado por Ary Quintella em 1965 e utilizado em instituições de ensino secundário baianas.

Já o segundo artigo, de Irana dos Santos Trindade e Wesley Ferreira Nery, analisa como foi abordado o conteúdo de derivada na 2ª edição do livro *Matemáticas: ciências e aplicações*, voltado para a 3ª série do Ensino Médio, pertencente ao acervo da biblioteca do Colégio Estadual de Feira de Santana, na Bahia.

Esse primeiro bloco se encerra com o artigo de Daniel Sales da Conceição e Ana Libni Vasconcelos, que investigaram a definição de limite presente no primeiro volume do livro *Cálculo Diferencial e Integral*, de Piskunov. Para a análise, escolheu-se a 9ª edição da obra, publicada em 1982, por ter sido utilizada como uma referência básica no curso de Licenciatura Plena em Ciências com Habilitação em Matemática da UEFS, pelo menos no ano de 1986.

O segundo bloco de artigos é iniciado com o texto de José Cassiano Teixeira Santos, Janice Cassia Lando e Jorge Costa do Nascimento, que apresenta uma análise panorâmica do ano inicial de pesquisa de doutorado realizado pelo primeiro autor, sob a orientação e com as contribuições dos dois coautores. O trabalho busca fazer uma análise histórica sobre os ensinamentos de cálculo diferencial e integral ocorridos no curso secundário baiano. Nesta fase inicial, envolvendo ainda a localização de fontes históricas, presume-se como marco inicial da pesquisa o ano de 1938, data do diário de classe mais antigo encontrado no acervo do Ginásio de Jequié/Centro Educacional Ministro Spínola, situado na cidade de Jequié, sudoeste da Bahia.

No artigo seguinte, Matheus Brandão Oliveira e Eliene Barbosa Lima também apresentam um projeto de pesquisa, mas em nível de mestrado. O objetivo é investigar, sob uma perspectiva histórica, o papel do estudo do cálculo diferencial e o seu impacto na formação do

³ Integra um dos ciclos do curso secundário (1º ciclo – ginásial; 2º ciclo – colegial), que correspondia ao período pós-ensino primário e pré-universitário, atualmente abrangendo os quatro anos finais do Ensino Fundamental e o Ensino Médio.

professor de matemática licenciado pela UEFS, no período que se estende de 1978, ano da implementação desse estudo no curso de Licenciatura Plena em Ciências com Habilitação em Matemática – até os dias atuais, uma vez que ele permanece na matriz curricular da Licenciatura em Matemática da Instituição.

O dossiê se encerra com o artigo de Wesley Ferreira Nery e Janice Cassia Lando, que, assim como os dois anteriores, trata de um projeto de pesquisa, em fase inicial. Esse estudo de doutorado pretende analisar a constituição e o desenvolvimento do ensino de cálculo diferencial e integral praticado na Escola Politécnica da Bahia, localizada em Salvador, durante o período de 1897 – ano de sua criação – até 1943, quando se inicia a perda da hegemonia dos engenheiros no ensino de matemática nas escolas secundárias baianas.

Ainda que se trate de pesquisas em fase inicial, esses trabalhos permitem vislumbrar como a equipe do projeto *O Cálculo Diferencial e Integral: uma análise das tentativas de sua escolarização* vem delineando suas investigações para responder à questão norteadora: por que o Cálculo Diferencial e Integral não se consolidou como um conteúdo/disciplina escolar da Matemática?

Boa leitura!

Eliene Barbosa Lima

Eliane Santana de Souza Oliveira